

ENCONTROS NA DIVERSIDADE: OS GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Gessiane Trentin

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem como objetivo geral compreender a importância da escuta, percepção e acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+, a partir de um grupo psicoterapêutico desenvolvido no decorrer do componente Estágio Curricular Supervisionado I, disciplina do Curso de Psicologia, ofertado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste, sob supervisão e orientação de um professor com CRP ativo. Ainda, apresenta como objetivos específicos: abordar as vivências dessa comunidade e refletir sobre a importância dos grupos psicoterapêuticos.

DESENVOLVIMENTO: Os grupos psicoterapêuticos voltados para a comunidade LGBTQIAPN+ tem se mostrado como um importante espaço de acolhimento e apoio para indivíduos que fazem parte desta comunidade. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2023, p. 87) o atendimento em grupo "é considerado um espaço potente, que possibilita a empatia, as trocas de experiências e o aumento da rede de apoio das pessoas participantes". Nesse sentido, nestes grupos, é essencial que se olhe para os participantes como corpos que tem potência e que existem e resistem para além dos

moldes LGBT+fóbicos em que estamos inseridos, a escuta através do acolhimento é indispensável.

Neste ambiente, em que se preza pela escuta, os participantes compartilham e exploram temas que são importantes para eles, por vezes lembrando acontecimentos passados. Às vezes, assuntos que envolvem relações familiares e sociais são abordados e, junto deles, surge também a questão dos estereótipos e preconceitos que ainda estão muito presentes na sociedade e que acabam por afetar as relações interpessoais, bem-estar e saúde mental das pessoas LGBTQIAPN+. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2023, p. 34) "Toda a sociedade é estruturada a partir da cisheteronormatividade [...] família, escola, igreja e mídia reforçam cotidianamente que o normal é ser heterossexual, marginalizando as demais orientações sexuais".

As amizades desempenham um papel crucial na vida da população LGBTQIAPN+, oferecendo não apenas um espaço seguro, mas também uma rede de suporte. Em muitos casos, amigos são escolhidos como família, proporcionando um ambiente onde indivíduos podem ser aceitos e compreendidos sem julgamentos. Essas conexões são essenciais para o desenvolvimento da autoestima e da identidade, além de oferecerem oportunidades para compartilhar experiências e enfrentar desafios comuns.

Vale ressaltar que o lazer também pode ser um espaço de acolhimento e integração para a comunidade LGBTQIAPN+, assunto esse que surge apontando o lazer como um elemento quase escasso na região, fazendo com que muitas vezes, os indivíduos não tenham festas, locais ou outras formas de lazer em que se sintam seguros, pertencentes e livres. Pode-se citar aqui a parada de luta LGBTQIAPN+, a qual vem ocorrendo no oeste de Santa Catarina e é um marco importante, o qual envolve questões como lazer e a luta por direitos. Segundo Cattani, Lago e Vargas (2021, p. 19) são "corpos que ocupam as ruas com suas cores e multiplicidade, reivindicando direitos e o respeito à diversidade sexual e de gênero."

De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, este trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das

coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Dessa maneira, é importante destacar, que durante toda a realização do grupo se prezou pela ética, escuta e acolhimento, buscando também ver os participantes como indivíduos potentes e que buscam sua individualidade e liberdade, construindo seus laços de amizade e interação social. Os quais são pessoas que existem para além dos preconceitos e devem ser vistos e compreendidos em sua totalidade. Para o Conselho Federal de Psicologia (2023, p. 36) “a Psicologia não restringe às condições subjetivas ao indivíduo, abordando sempre os aspectos sociais e históricos que produzem os nossos modos de ser”.

Em suma, a psicoterapia em grupo destinada à comunidade LGBTQIAPN+ representa uma oportunidade significativa para compartilhar e abordar as complexidades das experiências individuais, dinâmicas familiares, sociais e desafios enfrentados. Este estudo se concentra nas questões vivenciadas por esta comunidade, de acordo com a realização do grupo psicoterapêutico, comprometendo-se sempre com o sigilo no decorrer da escrita, para evitar a divulgação de nomes ou quaisquer informações dos participantes do grupo. O foco está nos encontros que têm potencial para reforçar a inclusão e auxiliar na emancipação e bem-estar dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os grupos psicoterapêuticos oferecem um ambiente acolhedor, empático e inclusivo, onde os participantes se sentem confortáveis para compartilhar suas experiências e as singularidades que as compõe. O acolhimento é de suma importância, pois permite que os indivíduos se sintam verdadeiramente percebidos, ouvidos e compreendidos, o que é fundamental para o processo terapêutico. Frequentemente, essas vivências apresentam similaridades, o que facilita a identificação e possibilita a ressignificação e a construção de novas perspectivas e possibilidades.

O grupo psicoterapêutico LGBTQIAPN+ é um grupo aberto, o que significa que permite que toda a comunidade possa participar do mesmo, dessa forma, se enriquece ainda mais o grupo com a diversidade de vivências e perspectivas. Assim, cada membro pode aprender com os demais e se sentir parte do

processo. O grupo ser aberto para a comunidade em geral, também contribui para a desconstrução de preconceitos e estereótipos, promovendo o respeito pela diversidade. De acordo com Araújo e Lúcia (s.d., p. 6) “a presença do diferente [...] desperta nos participantes novas possibilidades de compreensão e a liberdade de SER aquilo que se consegue ou aquilo que se precisa, através da condição de ESTAR entre outros”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Léia Souza Alves de; LÚCIA, Tatiana Ávila de. O GRUPO PSICOTERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO PARA A SAÚDE MENTAL E INSERÇÃO SOCIAL. Disponível em:

<https://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/196.%20o%20grupo%20psicoterap%CAutico%20como%20dispositivo%20para%20a%20sa%DAde%20mental%20e%20inser%C7%C3o%20social.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CATTANI, Daian; LAGO, Mara Coelho de Souza; VARGAS, Myriam Aldana. A Insurgência da UNA LGBT em Chapecó/SC. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, v. 18, n. 1, p. 1-21, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2021.e71830>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005.

Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues em políticas públicas para população LGBTQIA+ / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — Brasília: CFP, 2023. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/RT_LGBT_crepop_Web.pdf> Acesso em: 09 jun. 2024.

trentingessi2@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br